

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROSA CRISTINA DE OLIVEIRA FERNANDES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
BÁSICA 2,3/S DR.DANIEL DE MATOS JUNTO DA TURMA DO 8ºB NO ANO  
LETIVO DE 2013/2014**

**INDISCIPLINA NA ESCOLA:  
PERSPETIVA DOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

**COIMBRA**

**2014**

Rosa Cristina de Oliveira Fernandes

2012129082

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA  
2,3/S DR.DANIEL DE MATOS JUNTO DA TURMA DO 8ºB NO ANO LETIVO DE  
2013/2014**

**A INDISCIPLINA NA ESCOLA:  
PERSPETIVA DOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

Dissertação de mestrado apresentada à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Educação Física nos  
Ensinos Básico e Secundário

Orientadora: Maria João Campos

Orientador: Marco Rodrigues

**COIMBRA**

**2014**

FERNANDES, R. (2014). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica 2,3/S Dr. Daniel de Matos junto da Turma do 8ºB no ano letivo de 2013/2014 – A Indisciplina na escola: Perspetiva dos alunos do 2º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Eu, Rosa Cristina de Oliveira Fernandes, aluno nº 2012129082 do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

**Ao meu falecido pai que não pode testemunhar esta etapa importante da minha vida.**

"Ser professor tem de ser uma paixão –  
pode ser uma paixão fria mas tem de ser uma paixão.

Uma dedicação."

António Gedeão

## **AGRADECIMENTOS**

**Esta página destina-se a agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para o meu Estágio Pedagógico, particularmente devo agradecer:**

**À Orientadora de Estágio da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Professora Maria João Campos, que sempre mostrou disponibilidade e profissionalismo na orientação deste Estágio.**

**Ao Orientador da Escola Básica 2,3/S D. Daniel de Matos, Marco Rodrigues, por toda a disponibilidade dispensada ao longo do estágio, pelos conhecimentos transmitidos ao longo deste, pela sua simpatia e carinho transmitidos em todos os momentos de estágio e atividades extra- estágio.**

**Aos professores de Educação Física pelos ensinamentos ao longo deste curso, assim como pelo carinho com que me acolheram.**

**À Diretora de Turma, Professora Carla Gamboa pela troca de experiências, simpatia, disponibilidade e pelos momentos de aprendizagem inerente à função que desempenha com a nossa turma.**

**Aos Professores e Funcionários da Escola, pela simpatia, profissionalismo, e pelo carinho com que me acolheram e me ajudam a integrar na escola.**

**Aos meus Colegas de Estágio, Eva Oliveira e Luís Vale, pelo apoio e auxílio ao longo deste percurso.**

**Aos Alunos da turma que lecionei, pelo carinho com que me receberam e pela afetividade que criamos ao longo do ano letivo de Estágio.**

**A todos os meus amigos e amigas, em especial à minha melhor amiga, Otília Silva, por me terem oferecido apoio e disponibilidade;**

**À Toda a minha Família, por me terem apoiado a todos os níveis, em especial, aos Meus Pais, embora tenha pedido o meu pai anteriormente à realização deste Estágio, no entanto, sempre me incutiu os melhores valores e me educou da melhor forma. À força e dedicação da minha mãe em me apoiar nos momentos mais difíceis;**

**Ao meu namorado, Duarte Antunes, pelo amor, carinho e compreensão ao longo deste ano letivo.**

**A Todos MUITO OBRIGADA**

## **RESUMO**

O Relatório Final de Estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico e Relatório Final, do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O estágio pedagógico tem como função a aquisição de competências necessárias para a prática docente na área da Educação Física através, de um processo de prática autónoma, orientada e supervisionada. Este relatório divide-se em duas partes, na primeira parte, pretende-se refletir e descrever as atividades e aprendizagens desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico, desde o seu Planeamento, Realização, Avaliação e Ética-Profissional. A segunda parte, consiste na abordagem do tema desenvolvido ao longo do estágio, a Indisciplina na Escola, neste pretendo refletir e, transmitir a perspetiva dos alunos do 2º ciclo do ensino básico acerca da indisciplina na escola que frequentam. O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Básica 2,3/S Dr. Daniel de Matos de Vila Nova de Poiares no ano letivo de 2013/2014, sendo lecionada a disciplina de Educação Física ao 8º ano de escolaridade.

### ***Palavras-chaves:***

Planeamento. Realização. Avaliação. Ética-Profissional. Indisciplina. Escola

## **ABSTRACT**

The final internship report falls within the scope of the Teacher Training Course and Final Report, the 2nd year of the Master in Teaching Physical Education Primary and Secondary Education , Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra . The internship has the function to acquire the necessary skills for teaching practice in Physical Education through a process of autonomous, guided and supervised practice. This report divided into two parts, the first part intended to reflect, describe the activities and learning developed during the practicum, since its Planning, Implementation, Evaluation and Ethics and Professional. The second part consists in addressing the theme developed during the stage, indiscipline in school. This plan to reflect and convey the perspective of the students of the 2nd cycle of basic education about indiscipline in school they attend. The Pedagogical internship School was held at 2.3 / S Dr. Daniel de Matos in Vila Nova de Poiares in academic year 2013/2014, being taught the discipline of Physical Education to 8 th grade.

### ***Keywords:***

Planning. Achievement. Evaluation.Ethics and Professional. Indiscipline. School

## **SUMÁRIO**

AGRADECIMENTOS .....	7
RESUMO.....	8
ABSTRACT .....	9
SUMÁRIO.....	10
ÍNDICE DE TABELAS .....	11
I. INTRODUÇÃO .....	12
II. ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....	14
1. EXPETATIVAS INICIAIS RELATIVAS AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO E OBJETIVOS DE FORMAÇÃO .....	14
2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR .....	16
3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	18
a) Planeamento.....	18
b) Realização .....	24
c) Avaliação .....	28
d) Atitude Ético-Profissional .....	30
III. ESTUDO DE CASO: A INDISCIPLINA NA ESCOLA: PERSPETIVA DOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	31
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	31
2. METODOLOGIA.....	34
3. Apresentação e discussão dos resultados .....	41
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	53
VI. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS.....	55
VII. ANEXOS .....	56

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição da amostra por idade/género-----	36
Tabela 2- Distribuição da amostra por ano de escolaridade/género-----	37
Tabela 3- Distribuição da amostra por ciclo/ género-----	37
Tabela 4- Consistência interna-----	39
Tabela 5- Testes de Normalidade-----	41
Tabela 6- Nº de Reprovações por género-----	43
Tabela 7- Nº de Reprovações por género-----	43
Tabela 8- Nº de Participações por género-----	44
Tabela 9- Nº de Suspensões por género-----	44
Tabela 10- Análise descritiva itens do questionário-----	46
Tabela 11-Média, Desvio Padrão, Mínimo, Máximo e Variância dos Itens do questionário-----	46
Tabela 12-Teste Mann- Whitney U – Hipótese 1-----	48
Tabela 13- Teste Mann- Whitney U – Hipótese 2-----	49
Tabela 14- Teste Mann- Whitney U – Hipótese 3-----	50

## **I. INTRODUÇÃO**

Na sequência do Estágio Pedagógico realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, realizado na Escola Básica 2,3/S Dr. Daniel de Matos de Vila Nova de Poiares, vem a aluna em referência apresentar o respetivo Relatório de Estágio. Para o presente documento, decidi abordar o seguinte tema: "A Indisciplina na Escola: perspetiva dos alunos do 2º ciclo do Ensino Básico".

“A indisciplina é uma forma de o aluno minorar a indiferença e enfraquecer as intimações à autoestima, através da alteração dos valores que lhe são sugeridos ou forçados pela escola; essas alterações surgem por repetição de comportamentos dos adultos, comportamentos agressivos ou violentos...”(Amado, 2002).

A Indisciplina que ao longo dos anos se tornou um problema constante nas escolas do nosso país e, que cada vez mais, surgem diversas situações de indisciplina cometidas pelos alunos, participadas por colegas, pelos professores e, pelos funcionários. Este tipo de situação nas escolas portuguesas lesa o bom ambiente escolar, prejudicando o desenvolvimento de boas relações entre os elementos da comunidade escolar e, um bom aproveitamento escolar em muitas situações.

Devido a tal, a escola pretende diminuir as situações de indisciplina melhorando o aproveitamento escolar e, as relações humanas, nesse sentido, foi criado um gabinete de disciplina, em anos anteriores, e, que deu continuidade ao longo deste ano letivo, ao trabalho iniciado em anos anteriores mantendo os procedimentos definidos relativamente a situações de indisciplina. Este trabalho, tem como prioridade ajudar os alunos a assumirem os atos de indisciplina realizados e, a corrigi-los, não se limitando apenas a puni-los.

Ao longo deste estágio foi possível verificar como se realizava todo o processo para diminuir casos de indisciplina nesta escola e, portanto, surgiu o interesse em abordar mais profundamente esse tema. Pretendendo saber a perspetiva que os alunos da escola em questão possuem acerca da indisciplina, mais especificamente aos alunos do segundo ciclo do ensino básico.

O presente relatório divide-se em três pontos, o primeiro ponto, faz referência à introdução do mesmo relatório. No ponto II, pretendo evidenciar todos os momentos

de destaque deste estágio, contextualizando a prática desenvolvida ao longo deste estágio pedagógico, desde as expectativas iniciais à caracterização do meio escolar. Posteriormente, neste ponto, será realizada uma reflexão das atividades e aprendizagens realizadas ao longo do ano letivo, assim como, evidenciando as dificuldades sentidas ao longo deste.

No ponto III, será abordado o tema escolhido para o presente relatório, onde apresento uma abordagem mais pormenorizada do tema e todo o estudo que foi realizado junto dos alunos do segundo ciclo do ensino básico. Para retirar uma conclusão neste estudo foram aplicados questionários a estes alunos e, posteriormente realizada a análise dos dados recolhidos no software de estatística, SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Dividindo a análise dos dados numa estatística descritiva e numa estatística inferencial.

## **II. ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

### **1. EXPETATIVAS INICIAIS RELATIVAS AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO E OBJETIVOS DE FORMAÇÃO**

Segundo Franco e Machado em 1993, citados por Ruas (2001), “é no estágio pedagógico que o aluno vai testar tudo aquilo que aprendeu e experimentar como é que a sua nova atividade o atinge profundamente naquilo que é como profissional e como pessoa”.

No início do estágio pedagógico as minhas expetativas eram diversas, muitas más, pois não sabia se estaria à altura do desafio, no entanto, tinha curiosidade para colocar em prática os conteúdos adquiridos ao longo da minha formação, estava motivada para lecionar as aulas, contatar com a realidade de dar aulas no sistema de ensino, até porque lecionar aulas ao longo do percurso académico é uma realidade oposta à realidade da escola. Essencialmente, a dúvida de estar preparada para o desafio era o meu maior receio, contudo, a motivação que tinha para adquirir mais conhecimento e adquirir essencialmente, experiência na área do ensino motivou para que as expetativas deste estágio fossem boas.

Referindo-me mais especificamente às tarefas a desempenhar ao longo do estágio, perspectivava que os trabalhos preparatórios à realização do estágio pedagógico fossem exigentes mas, também, essenciais para uma boa realização da componente letiva, pois seriam a base para essa realização, essa que perspectivava ser complicado pois, numa aula de educação física há muitos aspetos a ter em conta para que a aula fosse bem lecionada.

Aspetos como o controlo, a organização da turma, o domínio dos conteúdos essenciais para poder corrigir, a dinâmica para motivar, a criação de situações de aprendizagem para alunos com mais dificuldades, a gestão da aula, são aspetos que no seu conjunto são muito complexos de ter em atenção numa aula, por estes aspetos, as expetativas de conseguir realizar todos estes aspetos numa aula eram muitas.

Quanto à integração na escola, estava bastante motivada e tinha boas expectativas para me integrar e contatar com os professores da escola, com vista a adquirir conhecimentos importantes para a realização do estágio pedagógico, relativamente ao sistema educativo não tinha perspectivas que determinados pormenores fossem tão importantes, no entanto, a existência de uma burocracia minuciosa já estava presente em mente, pois através de trabalhos realizados no primeiro ano de mestrado percebi que, os cargos de gestão intermédia da escola são cargos em que a burocracia é muito exigente e minuciosa.

Relativamente à participação na escola pretendia cumprir todos os procedimentos necessários para a boa integração na mesma, assim como, estabelecer uma boa relação com todos os membros da escola, desde funcionários, professores e alunos, pois, um bom ambiente escolar permite melhorar o trabalho de todos e em conjunto evoluir. Pretendia também, cooperar com todos os professores da área de Educação Física, para a criação de atividades na escola para promover a atividade física e a integração dos alunos, mas também, cooperar e colaborar em todas as atividades da escola que promovam o ensino dos alunos, bem como o melhoramento dos valores.

Um professor é um profissional que está longe de se considerar acabado e amadurecido, visto que, acarreta uma responsabilidade importante, compete-lhe a ele a transmissão de conhecimentos importantes e atuais e, com as mudanças efetuadas nos currículos é cada vez mais importante que cada professor não se centre apenas na sua formação inicial, para tal deve procurar melhorar os seus conhecimentos a cada dia, com base nisso, pretendia efetuar as pesquisas necessárias para uma boa integração e desenvolvimento profissional, assim como, procurando melhorar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de licenciatura e 1º ano de mestrado.

A dimensão do ensino e da aprendizagem é a dimensão central da ação do professor, pois envolve três vertentes fundamentais como a planificação, a operacionalização e a regulação do ensino e das aprendizagens, estas exigem conhecimento científico e pedagógico-didático por parte do professor.

## **2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR**

A Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos é constituída por quatro blocos e um polivalente. É apetrechada de laboratórios de Biologia, Física e Química, salas de Informática, Cozinha e Restaurante para o funcionamento dos cursos de Hotelaria, Biblioteca, Sala de Estudo, Sala de Professores, Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete de Atendimento ao Aluno, Centro de Ocupação Juvenil, Secretaria, etc. A escola dispõe de pavilhão gimnodesportivo, pelo que utiliza o Pavilhão que dista a 300 metros da escola, para onde os alunos terão que se deslocar a pé.

No que respeita à caraterização da população discente, as famílias do concelho, de uma forma geral, apresentam um nível social e económico médio/baixo e, baixo nível de escolarização, com reflexo na motivação e expectativas profissionais dos seus educandos, embora se verifique que, ao nível dos encarregados de educação dos alunos mais novos, as habilitações académicas são mais elevadas. É de referir a existência de uma instituição de acolhimento, onde residem várias crianças em idade escolar.

A participação e a influência dos pais no agrupamento têm por base expectativas muito limitadas relativamente à continuação dos estudos, nomeadamente para o ensino superior, o que só por si explica a reduzida taxa de alunos que prosseguem os seus estudos para o ensino superior. A população escolar frequenta sobretudo o ensino básico.

Ao nível do secundário existe uma preferência pelos cursos científico-humanísticos, mas, nos últimos anos, a vertente profissional tem motivado uma grande percentagem de alunos a seguir esta área. Não existem problemas na escola com a falta de assiduidade dos alunos, uma vez que a surgir qualquer indício de assiduidade irregular ou de abandono, são imediatamente tomadas medidas, para resolver a situação.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem vindo a seguir um número crescente de alunos, bem como a Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal (EMAT), o que reflete as carências sociofamiliares dos agregados de muitos destes alunos. No que diz respeito aos Serviços Especializados de Apoio Educativo, existe sempre um número considerável de alunos abrangidos pela educação especial. É de salientar que, na respetiva escola são acolhidos alunos residentes de uma

comunidade de apoio social, estes alunos são muitas vezes transferidos de outras cidades do país e deslocados para esta residência.

Relativamente à caracterização da população docente do grupo de Educação Física, este é constituído por cinco professores no total, dois professores do segundo ciclo do ensino básico e, três do terceiro ciclo do ensino básico, ensino secundário e cursos profissionais.

O núcleo de estágio de educação física é composto pelo professor orientador de estágio, Marco Rodrigues, professor de Educação Física há dezasseis anos, lecionando ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário. O restante núcleo de estágio, deste ano letivo, foi composto por três professores estagiários, a estagiária Eva Oliveira, o Estagiário Luís Vale e por fim, por mim.

A turma do 8º B, turma que lecionei ao longo do estágio pedagógico, é uma turma, na sua maioria, vinda da classe média, sendo que o seu agregado familiar são os pais e irmãos. Na generalidade é uma turma que possui um bom percurso escolar, em que quatro alunos da turma já reprovaram. Na turma está inserida uma aluna com necessidades educativas especiais que, apenas frequenta a disciplina de Educação Física e TIC, esta aluna é residente da comunidade de apoio social do concelho e, frequenta a *Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Vila Nova de Poiares*.

### **3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

#### **a) Planeamento**

Segundo Jorge Olímpio Bento (2003) “Muitos professores só concebem a ideia e necessidade de planeamento e preparação do ensino unicamente em relação com a aula. Esta - cada aula- surge isoladamente no centro das suas reflexões, desligada de uma visão do ensino como totalidade contínua e sistemática. Tal forma de planear e preparar o ensino não é a melhor. Apesar da estruturação interna de cada aula e do “rigor” didático assumido, apesar do elevado dispêndio de tempo e de energia na preparação e organização das diferentes aulas, muitos professores não ficam satisfeitos nem com o seu trabalho, nem com os resultados do ensino. O estado de desenvolvimento dos alunos não corresponde às exigências: conhecimentos, habilidades e capacidades fundamentais não se formam na medida suficiente e desejada.

A conceção isolada das aulas não deixa “somar” os seus efeitos, nem alcançar um resultado satisfatório global do ensino. Este dificilmente será eficaz se não for concebido como um todo harmonioso, se não forem consideradas as condições e articulações concretas do seu decurso, durante todo o ano letivo. Mais favorável parece ser uma conceção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objetivo geral da educação, passando por um adequado interajustamento do plano anual, dos planos das unidades de matéria ou temáticas e do projeto de cada aula.”

“...” “ A elaboração do plano anual de ensino corresponde a uma necessidade objetiva. Com isto não se quer dizer que o programa deva ser copiado mais uma vez, ou que se elabore mais um plano. Para um ensino eficiente são necessárias reflexões estratégicas, balizadoras da ação durante todo um ano escolar. Neste nível de preparação do ensino trata-se, em primeiro lugar, de cada professor adquirir clareza acerca dos resultados a alcançar, necessariamente pelos alunos das suas turmas, no ano escolar e na sua disciplina, resultados respeitantes a capacidades, habilidades, conhecimentos, atitudes e qualidades de vontade e de carácter.”

Segundo Neves & Graça (1997) “ É importante que os professores no início do ano letivo tenham uma visão de conjunto sobre o processo de ensino-aprendizagem a desenvolver ao longo do ano. O início do ano letivo constitui assim um momento privilegiado para que os professores iniciem a preparação do respetivo ano.”

Para realizar uma planificação a longo prazo, Cortesão & Torres (1983) in Neves & Graça (1997), sugerem que os professores procedam do seguinte modo:

a) Reúnam documentos tais como o Programa Nacional de Educação Física, as planificações de anos anteriores e livros;

b) Utilizando um calendário, marquem as férias e feriados que irão ter, e deste modo calculando os tempos letivos que irão dispor;

c) Analisem cuidadosamente o texto dos programas, nomeadamente os esquemas conceptuais que presidiram à sua elaboração, as finalidades que ele se propõe atingir e os temas organizadores estabelecidos. Se estes aspetos não estiverem explícitos, procurem em grupo identificá-los;

d) Analisem as características gerais da população;

e) Tomando em consideração esquemas conceptuais, finalidades, temas organizadores, bem como as características gerais do contexto, organizem os conteúdos em blocos, de modo que cada bloco constitua um todo coerente de aprendizagem a realizar, definindo os objetivos gerais que devem ser alcançados com cada um destes blocos;

f) Identifiquem os aspetos que, em princípio, se prestam para um tratamento interdisciplinar;

g) Apontem, em linhas gerais, as estratégias através das quais os conteúdos irão ser tratados. Procurem escolher estratégias variadas, de modo a que não haja monotonia ao longo do ano;

h) Distribuam aproximadamente o tempo disponível pelas unidades didáticas. Atribuem em princípio mais tempo às atividades iniciais, pois que tendo boas bases os alunos poderão prosseguir depois rapidamente.”

O processo de elaboração do planeamento contou com a colaboração do Professor Orientador que mostrou o seu planeamento e evidenciou o que pretendia que o planeamento contivesse, para a sua preparação foi necessário reunir documentos imprescindíveis para a sua execução, designadamente, o calendário letivo escolar 2013/2014, o mapa de rotação dos espaços de prática (roulement), o Programa Nacional de Educação de Educação Física e o Plano Anual das Atividades da Área Curricular de Educação Física.

Posteriormente à consulta destes documentos foi necessário aferir os dias no respetivo calendário, averiguando os dias exatos em que lecionava a disciplina e, partindo daí constatar quantas aulas haveria a lecionar ao longo do ano. Para este planeamento teve de haver a consulta das matérias a lecionar por cada ano letivo, sendo que, o professor orientador nos deu autonomia para escolher essas matérias, bem como, o número de aulas a lecionar por matéria. Estipulou que duas das matérias teriam de ser alternativas ao Programa Nacional de Educação de Educação Física, sendo uma delas, fora da nossa zona de conforto, esta liberdade de escolha fez com que sentisse dificuldades na escolha dessa matéria, principalmente na escolha de uma das matérias alternativas, surgindo o receio de não atingir os objetivos pretendidos na matéria alternativa que me era desconhecida.

A escolha desta foi efetuada tendo em conta a orientação do professor orientador que sugeriu a matéria escolhida e, esta sendo completamente desconhecida para mim, decidi aceitar o “desafio” e lecionar esta matéria, a preferência da outra matéria alternativa, Corfebol, prendeu-se pela interação dos géneros na prática da modalidade, considerei que esta matéria poderia ajudar numa melhor socialização dos alunos e, uma boa integração da aluna com necessidades educativas especiais na turma, visto que, passava pouco tempo com os colegas da turma.

Ao longo da elaboração do planeamento muitas foram as dificuldades sentidas, tais como, a divisão das matérias pelos períodos letivos, a divisão do número de aulas pelas matérias, a ordem das matérias a lecionar, estas dificuldades foram colocadas ao professor orientador que, nos deu autonomia para realizar todo este procedimento desde o início, o que permitiu que ultrapassássemos as dificuldades sozinhos e, conseguíssemos ingressar na realidade educativa.

Considero que, no momento em que as dúvidas surgiram, não foi fácil encontrar soluções, exigiu que tivesse em conta muitos fatores, as vantagens das modalidades abordadas, o número certo de aulas a lecionar por matéria e, a forma como devem ser dispostas as matérias pelos períodos letivos.

É importante referir que o planeamento foi sofrendo várias alterações ao longo do ano letivo dado a imprevisibilidade dos acontecimentos, como por exemplo, atividades extracurriculares, condições climatéricas e, viagens de estudo, no entanto, as adaptações realizadas neste, foram sempre realizadas tendo em conta o número de aulas das unidades didáticas.

Posteriormente à criação do planeamento surge a construção das unidades didáticas a abordar ao longo do ano letivo. No que concerne às unidades didáticas, de acordo com Olímpio B. (2003), "... as unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem." Segundo este autor, é nesta fase que decorre a maior parte do planeamento e da docência do professor, e é aqui que deve ser explorada a sua criatividade.

As Unidades Didáticas foram planeadas em função dos objetivos do Programa Nacional de Educação Física para o Ensino Secundário (8º ano de escolaridade). Os programas constituem, portanto, um guia para a ação do professor, que, sendo motivada pelo desenvolvimento dos seus alunos, encontra aqui os indicadores para orientar a sua prática, em coordenação com os professores de EF da escola (e das «escolas em curso») e também com os seus colegas das outras disciplinas.

Nesta perspetiva do trabalho pedagógico, as metas dos programas devem constituir também objeto da motivação dos alunos, inspirando as suas representações e empenho de aperfeiçoamento pessoal no âmbito da Educação Física, na escola e ao longo da vida. No fundo, o que está em causa é a qualidade da participação do aluno na atividade educativa, para que esta tenha uma repercussão positiva, profunda e duradoura.

Portanto, para cada unidade didática foi realizada a caracterização da modalidade na escola, os recursos disponíveis para a sua prática, assim como, uma estrutura dos conteúdos a lecionar na modalidade.

A avaliação diagnóstica, a forma como foi elaborada e respetivas grelhas, surgem posteriormente, assim como, os objetivos gerais e específicos para a turma,

tendo em conta o seu nível. Por fim, foi criada em cada unidade didática, a extensão e sequencialização dos conteúdos a abordar, as estratégias a adotar, gerais e específicas. No final das unidades didáticas surgem as grelhas de avaliação sumativa da modalidade, bem como o respetivo relatório da avaliação sumativa e um balanço final da unidade didática. Deste modo, com esta estrutura pretende-se que estas sejam um instrumento de prático e facilitador da ação educativa, principalmente da prática docente.

Para a construção das unidades didáticas muitas foram as dificuldades que surgiram, desde a criação dos objetivos para cada nível de ensino, às estratégias específicas das matérias. Relativamente à definição dos objetivos para cada nível de ensino foi, necessário estudar os níveis de aprendizagem de cada modalidade estabelecidos no Programa Nacional de Educação Física, selecionando os objetivos que se adequavam aos alunos de cada nível de aprendizagem, tendo em conta a preocupação de atingir os objetivos.

A estruturação das estratégias específicas foi das principais dificuldades sentidas na construção de todas as unidades didáticas, talvez o facto de ter pouco contactado com algumas das matérias aumentou a dificuldade de saber como as trabalhar. Para tal foi necessário retirar essas dúvidas com o professor orientador, que explicou como era pretendido que estas estratégias fossem abordadas, no entanto, foi necessário observar a metodologia utilizada pelo professor em algumas matérias e, assim perceber e explicá-las as estratégias específicas. A construção destas estratégias específicas seria um auxílio para a minha prática docente ao longo da unidade didática, foi necessário, também, realizar pesquisas bibliográficas para esclarecer algumas dúvidas. A formulação das estratégias das unidades didáticas tentou respeita-se o contexto, a caracterização da turma e os diferentes níveis de aprendizagem estabelecidos (introdutório, elementar e avançado).

Seguidamente à construção das unidades didáticas surgiu a estruturação do plano de aula, a utilizar nas aulas da disciplina, ao longo do ano letivo. A criação de um plano de aula simples e objetivo foi a preocupação do núcleo de estágio, que, com a ajuda do professor orientador definiu a criação do plano de aula. Este que possui no cabeçalho aspetos importantes e de referência prioritária, nomeadamente, número de aula, professor orientador, professor estagiário, ano letivo, período letivo, data, hora,

unidade didática, número da aula da unidade didática, espaço, número de alunos, duração, função didática, recursos materiais, respetivos objetivos e o sumário.

Seguidamente, e não menos importante surge a planificação do tempo (total e parcial), dos objetivos específicos, dos conteúdos/organização metodológica e componentes críticas/ critérios de êxito. Todas as sessões foram planeadas segundo os três momentos da sessão, parte inicial, fundamental e final. Por fim, surge o quadro de avaliação formativa, dividido em competências específicas e transversais.

Na construção dos plano de aula ao longo do ano letivo foram surgindo dúvidas e, dificuldades na transcrição de alguns conteúdos deste, tais como, a designação das capacidades motoras solicitadas na respetiva aula, integrando-as nos objetivos gerais e específicos da aula. Esta dificuldade foi sendo colmatada ao longo do primeiro período letivo, com a cooperação do professor orientador em reuniões do núcleo de estágio. No entanto, exigiu que consultasse algumas referências bibliográficas e esclarecesse muitas dúvidas que foram surgindo ao longo da construção dos planos de aula.

A definição dos objetivos específicos foi, também, uma dificuldade sentida ao longo da construção dos planos de aula, por vezes os objetivos específicos não transmitiam o que realmente se pretendia com o exercício escolhido, foi imprescindível compreender melhor os exercícios escolhidos, compreendendo quais os objetivos dos exercícios. Foi indispensável, também, aumentar o leque de exercícios a utilizar nas modalidades, no entanto, considero que, não me aventurei na criação de novos exercícios, muitas vezes porque tinha receio que não fosse de encontro com os objetivos pretendidos para a modalidade.

Por fim, é importante referir que ao longo da preparação das aulas houve um cuidado nos exercícios escolhidos para a integração da aluna com necessidades educativas especiais, não separando a aluna dos restantes colegas, pelo contrário, integrando-a nos grupos dos alunos com menos dificuldades. Esta aluna foi tendo, em todas as aulas, apoio da maioria dos colegas na sua integração nos exercícios e na própria turma.

## **b) Realização**

Relativamente à intervenção pedagógica é importante fazer referência à instrução, à gestão da aula, ao clima e disciplina desta, assim como, às decisões de ajustamento realizadas ao longo das aulas.

A Instrução compreende, segundo Aranha (2007), “intervenções do professor relativas à matéria de ensino e à forma de realizar o exercício, a tarefa ou a atividade.”

No início de cada aula era realizada uma instrução inicial, onde à chegada os alunos eram colocados em semicírculo, virados para o Professor e, preferencialmente de costas para os focos de distração. Assim, o meu posicionamento face aos alunos implicava estar visível mantendo um contato visual com todos eles e vice-versa.

Nesta fase de instrução inicial procurei utilizar, uma linguagem clara, concisa e adequada ao nível dos meus alunos, possibilitando a perceção de todos. Era neste momento, que apresentava os conteúdos a realizar na aula e, relembra os conteúdos relativamente à aula anterior, caso a unidade didática abordada fosse a mesma. Nesta fase inicial da aula, havia a preocupação de transmitir os objetivos específicos da aula. Posteriormente, ao longo da aula, as instruções realizadas para cada exercício eram realizadas da mesma forma, no entanto, ao longo do ano letivo e, para diminuir o tempo de empenhamento motor e, quando era possível de realizar (a matéria assim o permitia) a instrução era efetuada por grupos, ou seja, nas matérias coletivas, enquanto os grupos trabalhavam separadamente, um dos grupos era interrompido e, eram lhes transmitidos os exercícios seguintes, assim como, os objetivos pretendidos com esses exercícios. Esse método permitiu-me diminuir os tempos de paragem nas atividades e, conseguir que todos os alunos estivessem atentos (instrução com pequenos grupos), no entanto, até que este método decorresse sem falhas foi necessária muita atenção à gestão da aula, à sua organização e, atenção com os alunos que continuariam em atividade, evitando estar de costas voltadas para estes.

Na parte final da aula, era realizada uma instrução onde se realizava um balanço final da aula, evidenciando o que havia a melhorar na unidade didática e eram realizados uns alongamentos finais.

Na Gestão da aula, houve em todas as aulas a preocupação de chegar antes do horário da aula e, preparar todo o material para a leção da mesma, possibilitando um aumento de tempo útil. Para que o tempo de aula fosse aproveitado ao máximo, no final da aula os alunos procediam à arrumação do material, aumentando assim, também o tempo útil de aula e a responsabilização do aluno. O facto da turma que lecionei ser assídua e pontual, permitiu que as aulas tivessem um tempo útil maior, a responsabilidade de todos em arrumar o material utilizado na aula, permitiu que diminuísse o tempo na arrumação do material.

Também por isso, as demonstrações eram, muitas vezes, executadas pelos alunos, como forma de os motivar para todas as matérias mas, também, para promover a sua responsabilidade e dedicação. Esta estratégia permitiu-me evidenciar as componentes críticas ao longo da realização da demonstração do aluno solicitado. Ao longo das demonstrações tive o cuidado de escolher diferentes alunos para que pudessem muitos experienciar o sucesso de transmissão de conteúdos aos colegas, nas demonstrações houve a preocupação de não estar de costas voltadas para os alunos, assim, em todas as demonstrações e ao longo de todas as aulas a circulação foi uma preocupação constante na minha intervenção. Pois, uma boa circulação permite visualizar todos os alunos e, diminuir os comportamentos desviantes.

No entanto, não bastava uma boa circulação na aula para que esta tivesse sucesso, era necessário que fosse dinâmica, que transmitisse energia aos alunos, levando-os a estar mais ativos ao longo da aula, esta dinâmica foi surgindo em algumas aulas mas, considero que poderia e deveria ter sido uma professora mais dinâmica ao longo das aulas lecionadas. A turma esteve sempre disposta a aprender e, atingir os objetivos das matérias o que permitiu que aumentasse a minha preocupação relativamente aos objetivos a atingir no final de cada unidade didática e, aumentando assim a preocupação com o feedback a transmitir ao longo das aulas. Esta preocupação foi constante desde o início ao fim do ano letivo e, considero que as dificuldades sentidas não foram colmatadas na totalidade.

Considero que, ainda há muito a adquirir neste aspeto, a transmissão dos feedbacks requer a verificação do erro, a perceção do que é pretendido, a transmissão do feedback que permita ao aluno melhorar e, o fecho do mesmo, portanto, muitas foram as tentativas de conseguir realizar todo o processo, realizando um estudo mais aprofundado das matérias, no entanto, algumas etapas não foram concretizadas.

Esta será uma preocupação constante no futuro, tendo em vista, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem mas, ao longo do ano letivo, considero que fui exigente com os alunos, exigindo o máximo das suas prestações, muitos dos alunos são já exigentes com eles próprios e, aumentava ainda mais a minha exigência.

Como forma de diminuir os tempos de transição e, assim exigir mais atenção dos alunos adotei uma estratégia de reunião com contagem decrescente, junto com o sinal sonoro do apito, estes sinais permitiram, também, a reunião rápida dos alunos evitando comportamentos de desviantes.

No que concerne ao Clima e disciplina, o clima engloba, aspetos relacionados com as interações pessoais, com as relações humanas e ambientais. O professor deve apresentar-se com um ser humano consistente, credível, exigente, positivo e entusiasta. Criando um bom clima para que o processo ensino-aprendizagem não seja desmotivante para o aluno. A disciplina direciona-se para o tipo de comportamento realizado pelo aluno. Podendo, dividir-se em comportamentos apropriados e inapropriados. Os comportamentos inapropriados subdividem-se em comportamentos fora da tarefa e comportamentos de desvio.

Desde o início do meu percurso neste estágio criei um laço afetivo com os meus alunos, desde cedo os alunos solicitaram a minha ajuda em problemas pessoais ou, no esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com as unidades didáticas abordadas. Considero que o sorriso é uma das minhas características e, isso jogou a meu favor, também, na criação de um bom ambiente.

No entanto, em alguns momentos, foi necessário evitar a transmissão do sorriso e dos feedbacks de incentivo, visto que, alguns alunos apresentaram comportamentos fora da tarefa e, não foi fácil mudar a minha intervenção com a turma em geral m função de alguns alunos.

A adoção de estilo de ensino por comando permitiu que, comandasse toda a atividade, diminuindo casos de indisciplina e desinteresse nas aulas, no entanto, como referido anteriormente, a turma sempre se mostrou empenhada, em todas as aulas da disciplina, o que permitiu que o clima da aula fosse propício a um bom ensino e, os casos de disciplinas inexistentes. Em algumas aulas, alguns alunos realizaram brincadeiras propícias da idade, não se verificando nenhuma falta de respeito com nenhum dos colegas nem influência na sua aprendizagem e, aprendizagem dos colegas.

Relativamente às Decisões de Ajustamento, para Mosston (1966) in Januário (1996), um episódio de ensino é definido pelo tempo dedicado a uma situação de prática dos alunos e pelos atos de ensino que originam e que a acompanham. Assim, e segundo o autor, as decisões tomadas antes da interação na aula correspondem às decisões de planeamento. As decisões tomadas durante a interação são denominadas decisões de ajustamento, e são executadas a partir do momento de contato e interação professor-aluno. Constam de decisões de ajustamento, tomadas face a uma eventualidade de discrepância ou alterações relativamente às decisões previamente pensadas.

A aula de Educação Física é uma aula que exige do professor um plano “B”, é uma aula em que podem surgir situações imprevistas e complexas, para tal, houve a preocupação de pensar num segundo plano, que fosse de encontro com o cumprimento integral dos objetivos operacionais, quer do exercício quer dos objetivos planeados para a sessão.

No entanto, considero que no início do ano letivo não estava preparada para ajustar a aula, sentindo dificuldade aquando do surgimento de uma situação não prevista, sendo que, ao longo das reuniões com o professor orientador esta dificuldade se foi colmatando mas, também exigiu mais atenção na preparação das aulas, imaginando o “filme” da aula e, imaginando se o plano previsto iria ou não resultar.

### **c) Avaliação**

“A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”. Ribeiro (1999)

Segundo Cardinet (1983), a avaliação tem três funções distintas: regular o processo ensino-aprendizagem (fornecer informações úteis para uma maior eficácia); certificar (validação das aprendizagens); selecionar/orientar (prognóstico sobre a evolução futura). Estas funções remetem-nos para diferentes tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A Avaliação Diagnóstica é a inicial e é a primeira fase do processo ensino-aprendizagem. O seu objetivo é classificar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes áreas da Educação Física, nomeadamente a dos conhecimentos, a das matérias e a da aptidão física; classificando os alunos segundo três níveis e situando cada um num nível específico para que se possa estabelecer grupos de nível: nível introdutório (I); nível elementar (E); e nível avançado (A).

Nas situações de avaliação diagnóstica, procedeu-se ao preenchimento de fichas de observação e, recolha de dados que, foram elaboradas pelo Departamento de Educação Física, posteriormente, foram criados os grupos de nível para cada unidade didática, diferenciando os alunos por níveis de aprendizagem.

Nesta avaliação, sendo a primeira, senti dificuldade na criação dos grupos de nível, em diferenciar os alunos que me pareciam ter níveis idênticos, foi extremamente difícil decidir se o aluno se inseria num nível elementar ou avançado mas, também, verificar todos os alunos ao mesmo tempo que a aula decorria. Para conseguir corrigir e, melhorar esse aspeto foi imprescindível observar os alunos por cada conteúdo a avaliar, no entanto, tornou-se difícil verificar todos os alunos na mesma aula. Para colmatar estas dificuldades foi fundamental recorrer ao auxílio do professor orientador e, do Programa Nacional de Educação Física, conseguindo ao longo das avaliações, observar cada aluno e perceber as suas principais dificuldades.

No que diz respeito à avaliação formativa, segundo Ribeiro (1999), “A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.”

A Avaliação Formativa tem também como finalidade identificar e descrever os sucessos e as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, bem como, de dar conhecimento desses fatos aos alunos. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos alunos.

Na Avaliação Formativa, realizada em todas as aulas, através do preenchimento de uma grelha, onde se avaliavam as competências específicas e as competências transversais. Por este facto tornou-se menos complexa a avaliação, visto que, era uma observação mais seletiva. No entanto, no final de cada aula, surgia sempre a dificuldade de colocar uma avaliação a determinado aluno, nas competências específicas. Contudo esta observação permitia que a grelha de avaliação sumativa fosse preenchida anteriormente à realização da avaliação, podendo nessa esclarecer dúvidas quanto a alguns conteúdos abordados na unidade.

Por sua vez, a Avaliação Sumativa tem como objetivo principal certificar (validação das aprendizagens) que os alunos são portadores de aprendizagens já adquiridas. Segundo Ribeiro, esta modalidade de avaliação: informa os assuntos ou objetivos mais difíceis de ensinar e aprender para a generalidade dos alunos; informa o sucesso ou insucesso das metodologias utilizadas; e permite comparar resultados globais de processos de aprendizagem ou métodos aplicados a grupos semelhantes, ou diferentes, avaliando o próprio processo de ensino-aprendizagem; é um instrumento de tomada de decisão.

No entanto, esta não foi menos complexa que as avaliações anteriores, pois para mim a maior dificuldade comparativamente com as outras foi, o facto de avaliar o aluno e de comparar as prestações dos alunos.

#### **d) Atitude Ético-Profissional**

Segundo o perfil de desempenho docente - Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto de 2001, o professor “ assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente”.

Segundo o Guia de Estágio 2013/2014 “A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário...”

A dimensão ética é extremamente importante no sistema educativo, estando presente em diversos documentos legislativos, não só na formação dos alunos mas, também na formação dos professores, sendo consideradas relevantes para o exercício profissional, portanto, podemos afirmar que um professor tem um modo particular de ser e estar, assim como “relativamente ao modo como os professores definem a docência, assume particular relevo a função de educar, formar os alunos e contribuir para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens”.

Considero que ao longo de todo o estágio pedagógico, fui uma estagiária assídua e pontual, realizando as atividades solicitadas pelo professor orientador, assim como, pelos vários membros da comunidade escolar, estas atividades permitiram-me uma melhor integração na escola, através do convívio com professores, funcionários e alunos mas, também, participar ativamente na comunidade escolar e, com isso perceber o funcionamento de determinados cargos da mesma. O facto de participar em atividades do desporto escolar permitiu-me apreender a funcionalidade deste mas, o facto de ajudar nas aulas de Oferta Complementar permitiu-me contar com o trabalho desenvolvido pela direção de turma.

Ao longo desse estágio, também me empenhei na realização dos trabalhos de grupo e, atividades realizadas pelo núcleo de estágio, respeitando a opinião dos meus colegas de núcleo de estágio e, apoiando-os na preparação de aulas (montagem de material) e, troca de experiências das diversas modalidades.

### **III. ESTUDO DE CASO: A INDISCIPLINA NA ESCOLA: PERSPETIVA DOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

#### **1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

A indisciplina é cada vez mais uma constante nas escolas do nosso país, verificando-se mais casos de indisciplina, entre alunos, professores e funcionários, por isso, é fundamental perceber as suas causas como forma de mudar esta realidade mas, é importante saber o que pensam os alunos desta temática.

Para Estrela (1998), "o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas".

Segundo Amado & Freire (2002, p. 7) citado por Costa, M. (2012), "na escola são perceptíveis três níveis de indisciplina, que eles distinguem de acordo com os intervenientes em ação: Desvio às regras de trabalho na aula; Perturbação das relações entre pares e Problemas da relação professor-aluno.

Relativamente ao primeiro nível de indisciplina, estes autores estabelecem tipologias de comportamentos decorrentes da função e da finalidade dos atos cometidos, classificando-os de acordo com as seguintes categorias e subcategorias (Amado & Freire, 2002, p. 37):

- Nos desvios às regras da comunicação verbal, distinguiram os comportamentos de proposição (que visam mudar a situação da aula, tornando-a mais agradável / favorável ao aluno), de evitamento (que pretendem fazer uma pausa, levando o aluno a subtrair-se à tarefa), de obstrução (que impedem o professor de dar a matéria) e de imposição (que querem impor outro ritmo à aula).

- Nos desvios às regras da comunicação não-verbal, referiram o riso e o sorriso, o olhar, os gestos e movimentos, as posturas incorretas, o aspeto exterior e a apresentação.

- Nos movimentos perturbadores, assinalaram as deslocações não autorizadas e as brincadeiras.

- Nos desvios ao cumprimento da tarefa, destacaram a atividade fora da tarefa (prevista pelo professor), a falta de material, a falta de pontualidade e a falta de assiduidade.

No que concerne ao segundo nível de indisciplina considerado por Amado & Freire (2002, p. 53), relativo à perturbação das relações entre pares, é de realçar:

- Os chamados jogos rudes e violentos que, com caráter de brincadeira assumida pelas duas frações de alunos, se estabelecem numa relação simétrica de papéis (como no exemplo da simulação de lutas), embora possa dar azo ao surgimento de uma situação de agressor e de vítima.

Outro fenómeno é o do bullying, ou de maus-tratos entre iguais (termos usados pelos autores), em que o agressor gera uma vítima, causando intencionalmente e de forma contínua sofrimento no colega, seja atingindo-o física, verbal ou indiretamente, seja excluindo-o ou espalhando rumores pejorativos a seu respeito.

Por fim, o terceiro nível da indisciplina assinalado por Amado & Freire (2002) refere-se aos problemas da relação professor-aluno, verificando-se que engloba um número limitado de alunos. Neste ponto, incluem os autores todos os comportamentos que: “para além de porem em causa as condições de trabalho e as regras que as definem, vão para além disso e põem em causa a dignidade do professor como profissional e como pessoa” (Amado & Freire, 2002, p. 69).

Do leque de tais comportamentos constam agressões físicas, ameaças e insultos, grosserias, obscenidades e atentados ao pudor, réplicas à ação disciplinadora, desobediência e desvio-dano à propriedade do professor e da instituição.

### 1.1. Problema, objetivos e questões de investigação

Sendo a indisciplina cada vez mais uma problemática nas escolas do nosso país, o objetivo do estudo será perceber a perspetiva dos alunos para posteriormente poder atuar e, diminuir os casos de indisciplina que por vezes levam ao insucesso escolar.

Tendo conhecimento da forma os alunos percecionam os atos de indisciplina pode contribuir significativamente para uma compreensão global desta problemática e, posteriormente, para a intervenção nessa temática. Tendo como objetivo principal a melhoria do ambiente escolar, melhorando resultados na vida escolar dos alunos.

Na sequência deste problema é agora, possível delinear algumas questões a que ao longo da investigação tentarei responder em função dos resultados obtidos, nomeadamente:

- Será que o facto de os alunos serem do sexo masculino ou feminino leva a que percecionem a gravidade da indisciplina de forma diferente?
- O facto de repetirem o ano se relaciona com as suas perceções da indisciplina?
- O facto de serem alvos de participações se relaciona com as suas perceções da indisciplina?

### 1.2. Hipóteses

H1 - Existem diferenças entre os alunos dos sexos feminino e masculino na perceção que têm dos atos de indisciplina.

H2 - Existem diferenças nas perspetivas de indisciplina entre os alunos que apresentam reprovações dos que não apresentam reprovações no seu percurso escolar.

H3 - Os alunos que foram sujeitos a participações apresentam perceções dos atos de indisciplina diferentes dos alunos sem participações.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Natureza**

Para este estudo foi utilizada uma metodologia quantitativa, que é definida por diferentes pesquisadores de formas diferentes, portanto, apresento algumas das definições encontradas para definir esta metodologia, são elas:

“A pesquisa quantitativa envolve a recolha de dados para que as informações possam ser quantificados e submetidos a tratamento estatístico, a fim de apoiar ou refutar afirmações de conhecimento "alternativos".” (Creswell 1994)

“A pesquisa quantitativa é um formal, processo, objetivo sistemático no qual os dados numéricos são usados para obter informações sobre o mundo.

Este método de pesquisa é usado: para descrever variáveis; para analisar as relações entre as variáveis; para determinar a causa-e-efeito interações entre as variáveis.” (Burns & Grove)

Leedy e Ormrod (2001) citaram que “a pesquisa quantitativa é específica no seu levantamento e experimentação, já que se baseia em teorias existentes.”

Pretende-se, descrever a realidade e examinar relações entre as variáveis estudadas, sem se proceder à manipulação das mesmas. Com vista a verificar a perspectiva dos alunos do 2º ciclo do ensino básico acerca da indisciplina na escola, foi aplicado um questionário a estes alunos, do 5º e 6º ano de escolaridade.

Tendo em conta que não responderam todos os alunos dos anos pretendidos, não se pretende de forma alguma generalizar os resultados e conclusões obtidos. Desde o início, a primeira finalidade que motivou este estudo é o nosso contributo para uma melhor compreensão do fenómeno da indisciplina naquela escola em particular.

## 2.2. Contextualização do estudo

O presente estudo foi levado a cabo na Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos de Vila Nova de Poiares, uma vila fundada em 1905, pela junção das povoações de Santo André de Poiares e Aldeia Nova. Esta vila, pertence ao Distrito de Coimbra, com cerca de 3 800 habitantes. É confinado a norte pelo Concelho de Penacova, a sul por Miranda do Corvo e Lousã, a poente por Coimbra e a nascente por Arganil e Góis.

A população discente, de uma forma geral, as famílias, apresentam um nível social e económico médio/baixo e, baixo nível de escolarização, com reflexo na motivação e expectativas profissionais dos seus educandos, embora se verifique que, ao nível dos encarregados de educação dos alunos mais novos, as habilitações académicas são mais elevadas. É de referir a existência de uma instituição de acolhimento, onde residem várias crianças em idade escolar.

A participação e a influência dos pais no agrupamento têm por base expectativas muito limitadas relativamente à continuação dos estudos, nomeadamente para o ensino superior, o que só por si explica a reduzida taxa de alunos que prosseguem os seus estudos para o ensino superior. A população escolar frequenta sobretudo o ensino básico.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem vindo a seguir um número crescente de alunos, bem como a Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal (EMAT), o que reflete as carências sociofamiliares dos agregados de muitos destes alunos. No que diz respeito aos Serviços Especializados de Apoio Educativo, existe sempre um número considerável de alunos abrangidos pela educação especial.

## 2.3. Caracterização da amostra

A amostra é de conveniência, também conhecida por amostra acidental, pois envolve a aceitação, como amostra, de grupos já formados, turmas. A escolha desta amostra foi efetuada assim, devido à simplificação de concretizar os questionários e, de forma a perceber qual a perspetiva dos alunos deste ciclo acerca do tema.

### 2.3.1. Caraterização da Amostra do estudo

Na seguinte tabela apresenta-se a distribuição da amostra por género e idade. Em que se verifica que o género que mais predomina é o género masculino, as idades situam-se entre os 10 e os 15 anos. A percentagem de idade com mais frequência é de 10 anos, com 31,9%, 29 alunos, em que 20 são do género feminino e 9 do género masculino. Com 11 anos, 31 alunos, 10 alunas e 21 alunos. Com 12 anos, no total são 24 alunos, 6 do género feminino e 18 do género masculino. Com 13 apenas se situam 2 alunos, 1 género feminino e o outro género masculino, o mesmo se verifica na idade dos 14 anos. Com 15 anos, verificam-se 3 alunos, 1 género feminino e outro género masculino.

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Idade	10	20	9	29
		51,3%	17,3%	31,9%
	11	10	21	31
		25,6%	40,4%	34,1%
	12	6	18	24
		15,4%	34,6%	26,4%
	13	1	1	2
		2,6%	1,9%	2,2%
	14	1	1	2
		2,6%	1,9%	2,2%
	15	1	2	3
		2,6%	3,8%	3,3%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 1- Distribuição da amostra por idade/género

Posteriormente, surge a distribuição da amostra por género e ano escolar. O ano predominante na amostra é o 5º ano, com 58,2%, ou seja, 53 alunos, em que 29 são do género feminino e 14 do género masculino. O 6º ano de escolaridade surge com 41,8%, 28 alunos, sendo 10 do género feminino e 28 do género masculino.

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Ano Escolar	5º	29	24	53
		74,4%	46,2%	58,2%
	6º	10	28	38
		25,6%	53,8%	41,8%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

**Tabela 2- Distribuição da amostra por ano de escolaridade/género**

		Feminino	Masculino	
Ciclo Ensino	2º CEB	39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

**Tabela 3- Distribuição da amostra por ciclo/ género**

## 2.4. Instrumento

O questionário foi a técnica de recolha de dados escolhida para realizar esse estudo, para a realização deste foi realizada uma pesquisa com visa a obter uma percepção acerca do grau de gravidade dos atos de indisciplina praticados na escola entre alunos do ensino básico.

Permitindo recolher informações para: Caracterizar os alunos, mediante o sexo, a idade e o ano de escolaridade; identificar os alunos repetentes ao longo da sua escolaridade; perceber se os alunos já foram alvo de participações e suspensões, em consequência das infrações cometidas e identificar o grau de gravidade dos atos, percecionado pelos alunos;

O questionário aplicado aos alunos (Anexo 1) é constituído por dois grupos de questões, sendo o primeiro composto por itens, referentes às características sociodemográficas dos alunos (sexo, idade, ano de escolaridade) e, questões de âmbito escolar e relacional.

O segundo grupo corresponde a um conjunto de itens apresentados sob a forma de uma escala de *Likert*. Contempla a listagem dos atos de indisciplina para a sua classificação de 1 a 5, sendo o grau 1 o menos grave da escala e o grau 5 o mais grave. Este segundo grupo está agrupado em três tipos: ao nível do cumprimento de regras na sala de aula (de 1 a 14), na relação do aluno com outros colegas, (de 15 a 21) e, na sua relação com funcionários e professores (22 à 33)

As questões de ética foram acauteladas e as devidas autorizações, procedeu-se à aplicação dos instrumentos cujo preenchimento por parte dos alunos se fez em sala de aula, com a supervisão de um professor da turma.

### 2.4.2. Análise da consistência interna

A consistência interna diz respeito ao grau de uniformidade ou de coerência existente entre as respostas dos sujeitos aos diferentes itens que compõem o questionário. A consistência interna é geralmente medida através do coeficiente Alpha de Cronbach ( $\alpha$ ), podendo variar entre zero e um. Geralmente é aceite que um  $\alpha$  de 0.6 a 0.7 indica fiabilidade aceitável e acima de 0.8 indica boa fiabilidade (Nunnally, 1978).

Ao construir um instrumento fiável, o objetivo é que resultados em itens semelhantes estejam correlacionados e que apresente consistência interna.

Deste modo, foi avaliada a consistência interna, através do valor Alpha de Cronbach, com vista a averiguar da fiabilidade das escalas utilizadas em cada um dos três grupos formados pelos atos de indisciplina: Cumprimentos de regras; Relação do aluno com os colegas; Relação do aluno com os professores e funcionários. Verificando-se que as correlações são positivas e estatisticamente significativas, variando de .789, .964 e .981 pelo que se pode considerar que esta escala evidencia uma boa consistência interna (como se pode verificar no quadro nos quadros abaixo disponíveis).

Itens do questionário	Alpha de Cronbach ( $\alpha$ )
Ao nível do cumprimento de regras na sala de aula (13 itens - de 1 a 13)	,789
Na relação do aluno com outros colegas (6 itens- de 15 a 20)	,964
Na sua relação com funcionários e professores (12 itens - 22 à 33)	,981

**Tabela 4 - Consistência interna**

## 2.5. Procedimento

Ao longo do desenvolvimento do presente estudo houve a preocupação de longa data com a temática em análise. Nesse sentido foi solicitada a autorização informal da Diretora do agrupamento para a aplicação dos questionários utilizados no estudo.

Ao longo do 3º período letivo, foram analisados o número de ocorrências na sala do “saber estar e saber ser”, assim como a respetiva da base de dados onde constavam os casos de indisciplina e intervenção durante os períodos letivos anteriores do Gabinete de Disciplina. Este gabinete preocupa-se em ajudar os alunos a corrigir os seus atos de indisciplina e melhorar o seu comportamento, devido à constatação de várias ocorrências, decidi proceder à recolha de dados de modo a verificar a perspetiva dos alunos, mais especificamente dos alunos do 2º ciclo do ensino básico. As turmas selecionadas foram todas as turmas do ensino básico, 4 turmas do 5º ano e 4 turmas do 6º ano.

Os questionários foram entregues aos professores de todas as turmas, de forma a obter a recolha de dados em todas as turmas, no entanto, alguns questionários não foram entregues, diminuindo a amostra prevista.

Recolhidos os questionários disponíveis, começámos com o lançamento dos dados a partir do programa IBM SPSS (*Statistics Package for the Social Sciences*), versão 20, tendo-se constituído uma bases de dados, com as respostas dos alunos onde foram integradas as variáveis necessárias para o efeito.

Para que os mesmos questionários fossem preenchidos foi necessário um pedido de autorização, não só à Mestre que realizou o questionário, mas também à presidente da escola.

### **3. Apresentação e discussão dos resultados**

Posteriormente à aplicação dos questionários aos alunos, e lançamento dos dados, procedeu-se à análise dos resultados daí surgidos, mediante a utilização do referido programa SPSS.

O tratamento estatístico está dividido em duas fases, sendo a primeira a de estatística descritiva, a partir da qual apresento os resultados dos questionários, analisando a amostra relativamente a cada questão e ato comportamental avaliado.

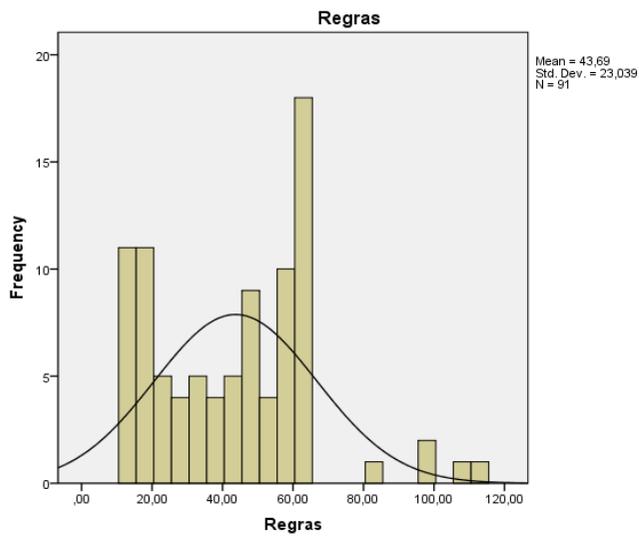
Na segunda fase pretende-se apurar, por um lado a relação existente entre as variáveis e a perceção do grau de gravidade dos atos comportamentais, através da estatística inferencial.

#### **3.1. Teste de Normalidade**

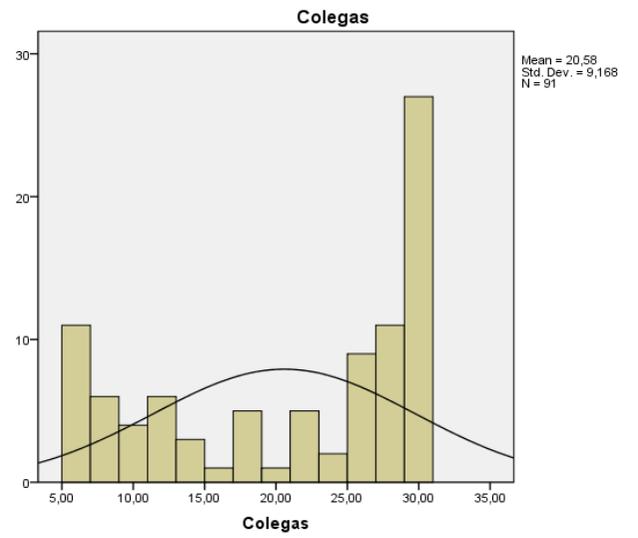
Para se passar à análise dos dados devemos realizar os testes de normalidade do estudo, apresentados de seguida. Pelos testes de normalidade apresentados e respetivos histogramas com curva de gauss, e uma vez que os vários níveis de significância são sempre inferiores a 0,05, somos “obrigados” a usar testes não paramétricos nas relações das variáveis.

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	Total	Nível de significância	Estatística	Total	Nível de significância
Regras	,123	91	,002	,917	91	,000
Colegas	,217	91	,000	,825	91	,000
Func.Prof	,217	91	,000	,811	91	,000
Total	,158	91	,000	,907	91	,000

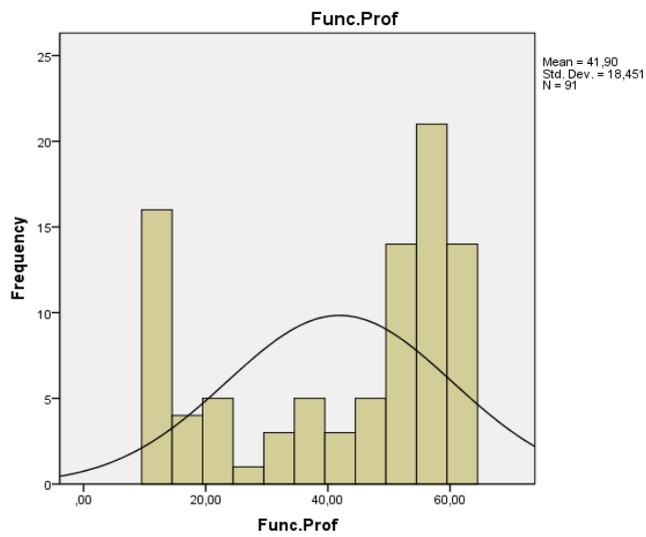
**Tabela 5- Testes de Normalidade**



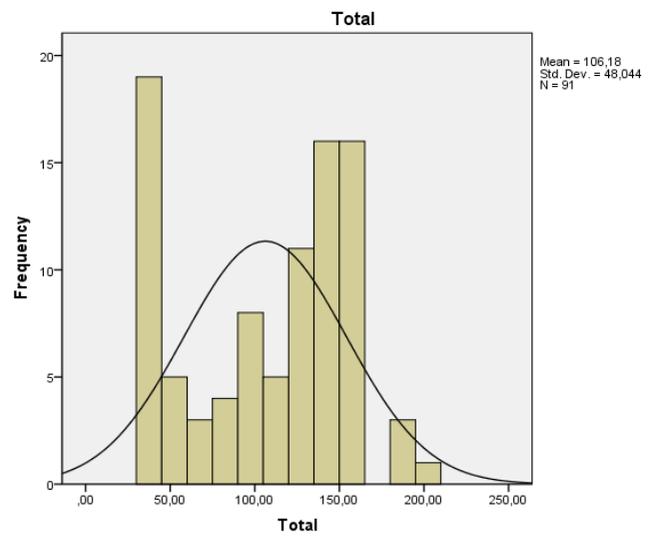
Histograma – Questões de Regras



Histograma- Questões de Colegas



Histograma- questões func. e profs



Histograma- total questões

### 3.2. Estatística Descritiva

Nos quadros que se seguem estão representadas as frequências relativas, percentuais e absolutas das várias variáveis sociodemográficas em função do género.

Relativamente às reprovações obtidas ao longo do percurso escolar, verificamos que, 70 alunos inquiridos nunca reprovaram, obtendo 76,9%, enquanto que, 14 alunos já reprovou pelo menos uma vez, 15,4%. Dos restantes, 5 alunos já reprovaram duas vezes, com 5,5%, um aluno já reprovou três vezes, com 1,1% e, um aluno quatro vezes, com 1,1%. No geral, verifica-se maior percentagem de reprovações no género masculino, apresentando o género masculino 14 reprovações em 52 alunos e, o género feminino 7 reprovações em 39 alunas.

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Reprovações	0	32	38	70
		82,1%	73,1%	76,9%
	1	5	9	14
		12,8%	17,3%	15,4%
	2	1	4	5
		2,6%	7,7%	5,5%
	3	0	1	1
		,0%	1,9%	1,1%
	4	1	0	1
		2,6%	,0%	1,1%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

**Tabela 6 - Nº de Reprovações por género**

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Reprovações_2	Nenhuma	32	38	70
		82,1%	73,1%	76,9%
	Uma ou mais	7	14	21
		17,9%	26,9%	23,1%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

**Tabela 7 - Nº de Reprovações por género**

Analisando o número de participações obtidas ao longo do percurso escolar, verificamos que, no total, 14 alunos, 15,4% da amostra, já teve uma participação escrita por mau comportamento, 10 desses alunos são do género masculino e 4 do género feminino. No total, do género masculino, em 52 alunos, 10 já foram alvos de participações, enquanto que, no total do género feminino, 39 alunas, apenas 4 já tiveram uma participação escrita por mau comportamento.

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Participação	Sim	4	10	14
		10,3%	19,2%	15,4%
	Não	35	42	77
		89,7%	80,8%	84,6%
Total		39	52	91
		100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 8- Nº de Participações por género

No que respeita às suspensões obtidas ao longo do percurso escolar, 5,6% dos alunos, 5 alunos admitiu já ter sido suspenso, no entanto, 85 alunos nunca foi suspenso, 94,4% dos inquiridos. Analisando por género, apenas se verificaram suspensões no género masculino, em, que de 52 alunos, 5 deles já foi suspenso ao longo do seu percurso escolar.

		Género		Total
		Feminino	Masculino	
Suspensão	Sim	0	5	5
		,0%	9,6%	5,6%
	Não	38	47	85
		100,0%	90,4%	94,4%
Total		38	52	90
		100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 9- Nº de Suspensões por género

De seguida, é realizada uma análise descritiva onde se inserem os atos de indisciplina na sala de aula e, os alunos os classificaram por grau de gravidade, sendo 1 menos grave e 5 o mais grave.

ATOS DE INDISCIPLINA/ COMPORTAMENTOS/ ATITUDES		Grau 1		Grau 2		Grau 3		Grau 4		Grau 5	
<b>Ao nível do cumprimento de regras</b>											
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>NA SALA DE AULA</b>	1. Entrar aos gritos	29	31,9	6	6,6	14	15,4	10	11,0	32	35,2
	2. Interromper e falar alto constantemente	26	28,6	8	8,8	11	12,1	20	22,0	26	28,6
	3. Cantar a meio da aula	29	31,9	10	11,0	10	11,0	17	18,7	24	26,4
	4. Andar ou correr pela sala	29	31,9	7	7,7	6	6,6	12	13,2	36	39,6
	5. Levantar-se sem autorização do professor	21	23,1	15	16,5	11	12,1	19	20,9	23	25,3
	6. Passar o tempo a rir	15	16,5	18	19,8	12	13,2	16	17,6	28	30,8
	7. Passar o tempo virado para trás, a falar com os/as colegas	14	15,4	19	20,9	15	16,5	12	13,2	30	33,0
	8. Atirar papéis ou pedaços de borracha	25	27,5	11	12,1	7	7,7	12	13,2	36	39,6
	9. Escrever ou riscar a mesa de trabalho ou a cadeira	33	36,3	9	9,9	4	4,4	7	7,7	37	40,7
	10. Passar o tempo a distrair os/as colegas	21	23,1	9	9,9	17	18,7	12	13,2	31	34,1
	11. Não trazer ou não tirar o material necessário para a aula	19	20,9	14	15,4	11	12,1	18	19,8	28	30,8
	12. Ter uma postura incorreta / não saber estar sentado	27	29,7	10	11,0	14	15,4	15	16,5	24	26,4
	13. Sair sem autorização	27	29,7	6	6,6	5	5,5	7	7,7	46	50,5
<b>Na relação com outros/as colegas</b>											
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>NA SALA D AULA</b>	15. Entrar em conflito verbal com outro/a colega	16	17,6	17	18,7	8	8,8	17	18,7	33	36,3
	16. Entrar aos empurrões aos/às colegas	22	24,2	9	9,9	7	7,7	16	17,6	37	40,7
	17. Falar alto para os/as colegas	22	24,2	11	12,1	15	16,5	18	19,8	25	27,5
	18. Fazer gestos ofensivos	24	26,4	10	11,0	7	7,7	9	9,9	41	45,1
	19. Insultar/chamar nomes/agredir verbalmente um/a colega	19	20,9	11	12,1	3	3,3	6	6,6	52	57,1
	20. Bater / agredir fisicamente um/a colega	23	25,3	7	7,7	4	4,4	4	4,4	53	58,2
<b>Na relação com funcionários/as e professores/as</b>											
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>NA SALA D AULA</b>	22. Recusar-se a trabalhar / fazer os exercícios da aula	20	22,0	9	9,9	9	9,9	18	19,8	35	38,5
	23. Fazer comentários despropositados / desagradáveis	25	27,5	7	7,7	7	7,7	20	22,0	32	35,2
	24. Brincar com objetos desnecessários	23	25,3	11	12,1	14	15,4	13	14,3	30	33,0
	25. Dizer um palavrão	20	22,0	8	8,8	6	6,6	8	8,8	48	52,7

26. Gozar com o professor	24	26,4	5	5,5	3	3,3	6	6,6	53	58,2
27. Ameaçar o professor ou usar um tom ameaçador	26	28,6	4	4,4	3	3,3	4	4,4	54	59,3
28. Fazer gestos obscenos	24	26,4	8	8,8	6	6,6	17	18,7	36	39,6
29. Protestar com o/a professor/a	19	20,9	9	9,9	11	12,1	12	13,2	40	44,0
30. Mandar calar o/a professor quando ele/a chama a atenção	20	22,2	7	7,7	5	5,5	8	8,8	51	56,0
31. Tentar boicotar a aula	21	23,1	8	8,8	6	6,6	16	17,6	40	44,0
32. Bater com a porta quando o/a professor/a manda sair	22	24,2	8	8,8	10	11,0	14	15,4	37	40,7
33. Sair / abandonar a sala sem autorização	24	36,4	4	4,4	5	5,5	11	12,1	47	51,6

**Tabela 10 - Análise descritiva itens do questionário**

	Gênero	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Variância
Regras	Feminino	44,4615	23,17081	14,00	114,00	536,887
	Masculino	43,1154	23,14884	13,00	108,00	535,869
	Total	43,6923	23,03895	13,00	114,00	530,793
Colegas	Feminino	21,0000	9,69536	6,00	30,00	94,000
	Masculino	20,2692	8,83424	6,00	30,00	78,044
	Total	20,5824	9,16766	6,00	30,00	84,046
Func.Prof	Feminino	42,6667	19,92662	12,00	60,00	397,070
	Masculino	41,3269	17,43978	12,00	60,00	304,146
	Total	41,9011	18,45117	12,00	60,00	340,446
Total	Feminino	108,1282	50,21909	33,00	204,00	2521,957
	Masculino	104,7115	46,78836	31,00	194,00	2189,150
	Total	106,1758	48,04410	31,00	204,00	2308,235

**Tabela 11 - Média, Desvio Padrão, Mínimo, Máximo e Variância dos Itens do questionário**

Relativamente ao cumprimento de regras verifica-se uma distribuição das opiniões entre o grau 1 e o grau 5, prevalecendo o grau 5, mais grave. No entanto, no que diz respeito ao “Interromper e falar alto constantemente” verifica-se a mesma percentagem quer no grau 1, quer no grau 5, com 28,6%. Na regra “Cantar a meio da aula”, 31,9% dos alunos classificou como menos grave, verificando-se que esse grau prevaleceu comparativamente aos outros. “Ter uma postura incorreta / não saber estar sentado” é uma regra que classificam como menos grave, com 29,7%, é a que, no geral possui mais opiniões dos alunos quanto a este grau.

Por fim, “Sair sem autorização” é a regra que prevalece como a mais grave de todas as anteriores, prevalece com 50,5%, 46 respostas.

Na relação com os colegas, o grau mais grave prevalece em todas as respostas, evidenciando o ato de indisciplina/comportamento/atitude “Insultar/chamar nomes/agredir verbalmente um/a colega”, com 57,1% das respostas, no entanto, há que salientar que neste mesmo ato de indisciplina/comportamento/atitude, 20,9% dos alunos, ou seja, 19, classificou como menos grave, grau 1.

Verifica-se que “Bater / agredir fisicamente um/a colega”, ainda é um ato de indisciplina/comportamento/atitude pouco grave, pois 25,3% dos alunos classificou como grau 1, menos grave.

Por fim analisando os ato de indisciplina/comportamento/atitude na relação com professores e funcionários, verifico que, em todas respostas o grau mais grave, 5, se destaca, não existindo grandes diferenças na percentagem em comparação com os restantes graus. Há que evidenciar que o ato de indisciplina/comportamento/atitude “Gozar com o professor” se destaca com maior número de percentagem, 58,2% das respostas.

### 3.3. Estatística Inferencial

Posteriormente, com base nas questões colocadas, e tendo em vista a finalidade de analisarmos as relações entre algumas variáveis em estudo e testar as hipóteses formuladas, recorri à estatística inferencial.

Nas três hipóteses, foram usados testes de Mann-Whitney (não-paramétricos), uma vez que se cruzam as dimensões da variável dependente, sempre com variáveis independentes dicotômicas. Em nenhuma das dimensões, em qualquer uma das hipóteses há diferenças estatísticas significativas, ou seja, em nenhuma das situações aceites, quer parcialmente, quer totalmente as hipóteses.

Relativamente à H.1, Existem diferenças entre os alunos dos sexos feminino e masculino na percepção que têm dos atos de indisciplina.

	Género	Total	Posição média	Soma de classificações
Regras	Feminino	39	48,95	1909,00
	Masculino	52	43,79	2277,00
	Total	91		
Colegas	Feminino	39	50,06	1952,50
	Masculino	52	42,95	2233,50
	Total	91		
Func.Prof	Feminino	39	50,09	1953,50
	Masculino	52	42,93	2232,50
	Total	91		
Total	Feminino	39	48,68	1898,50
	Masculino	52	43,99	2287,50
	Total	91		

	Regras	Colegas	Func.Prof	Total
Mann-Whitney U	899,000	855,500	854,500	909,500
Wilcoxon W	2277,000	2233,500	2232,500	2287,500
Z	-,923	-1,277	-1,284	-,838
Asymp. Sig. (2-tailed)	,356	,202	,199	,402

**Tabela 12 -Teste Mann- Whitney U – Hipótese 1**

Verificou-se que não existem diferenças entre os alunos dos sexos feminino e masculino na percepção que têm dos atos de indisciplina, consultando a significância, que é superior a 0.05.

Na H2 - Existem diferenças nas perspectivas de indisciplina entre os alunos que apresentam reprovações dos que não apresentam reprovações no seu percurso escolar. Verifica-se que não existem diferenças nas perspectivas de indisciplina entre os alunos que apresentam reprovações dos que não apresentam reprovações no seu percurso escolar.

	Reprovações	Total	Posição média	Soma de classificações
Regras	Nenhuma	70	46,91	3283,50
	Uma ou mais	21	42,98	902,50
	Total	91		
Colegas	Nenhuma	70	46,31	3242,00
	Uma ou mais	21	44,95	944,00
	Total	91		
Func.Prof	Nenhuma	70	46,06	3224,50
	Uma ou mais	21	45,79	961,50
	Total	91		
Total	Nenhuma	70	46,74	3271,50
	Uma ou mais	21	43,55	914,50
	Total	91		

	Regras	Colegas	Func.Prof	Total
Mann-Whitney U	671,500	713,000	730,500	683,500
Wilcoxon W	902,500	944,000	961,500	914,500
Z	-,599	-,208	-,043	-,485
Asymp. Sig. (2-tailed)	,549	,835	,966	,627

Tabela 13- Teste Mann- Whitney U – Hipótese 2

Por fim, na H3 - Os alunos que foram sujeitos a participações apresentam percepções dos atos de indisciplina diferentes dos alunos sem participações.

Concluiu-se que, os alunos que foram sujeitos a participações não apresentam percepções dos atos de indisciplina diferentes dos alunos sem participações.

	Participação	Total	Posição média	Soma de classificações
Regras	Sim	14	49,07	687,00
	Não	77	45,44	3499,00
	Total	91		
Colegas	Sim	14	47,36	663,00
	Não	77	45,75	3523,00
	Total	91		
Func.Prof	Sim	14	46,25	647,50
	Não	77	45,95	3538,50
	Total	91		
Total	Sim	14	47,43	664,00
	Não	77	45,74	3522,00
	Total	91		

	Regras	Colegas	Func.Prof	Total
Mann-Whitney U	496,000	520,000	535,500	519,000
Wilcoxon W	3499,000	3523,000	3538,500	3522,000
Z	-,473	-,210	-,039	-,220
Asymp. Sig. (2-tailed)	,636	,834	,969	,826

**Tabela 14- Teste Mann- Whitney U – Hipótese 3**

### 3.4. Discussão dos resultados

Após a análise de dados dos questionários aplicados, concluímos que os alunos que apresentam uma ou mais reprovações no seu percurso escolar não percecionam os atos de indisciplina de forma diferente dos alunos que nunca reprovaram. Por vezes, considera-se que alunos repetentes podem ser mais indisciplinados e, assim percecionam esta temática de outra forma.

Relativamente à perceção destes atos por parte dos alunos com participações, considerados mais indisciplinados, constatamos que, não encaram os atos de indisciplina como menos graves que os restantes alunos, esta evidência pode dever-se ao facto destes alunos serem encaminhados à sala do saber ser/saber estar e, aí serem alertados para o cumprimento das regras, passando pelo reconhecimento dos erros cometidos, como forma de os evitar futuramente.

O facto de alguns alunos provirem da comunidade de apoio social, inserida no concelho, não se reflete na perspetiva que possuem dos diversos atos de indisciplina, sejam eles relacionados com as regras dentro da sala de aula, relativamente aos colegas dentro da sala de aula e, relativamente aos atos de indisciplina perante professores e funcionários.

Mas, também o facto de este tema ser bastante prevenido na escola, pode refletir a opinião dos alunos quanto a este tema, levando a referir que a criação do gabinete da disciplina está a realizar um bom trabalho, conduzindo os alunos ao reconhecimento dos seus atos de indisciplina punindo-os, pelos seus atos de indisciplina realizados perante os professores, visto que, os alunos são encaminhados para a *sala do saber ser e saber estar* após um mau comportamento na sala de aula.

Neste estudo houve a preocupação de respeitar as opiniões dos alunos e com as suas opiniões verificar como eram percecionados determinados atos de indisciplina, este, pode levar a que os alunos tomem consciência para determinados atos de indisciplina muitas vezes realizados e, que consideravam aceitáveis. Mas, também, transmitir aos professores a forma como os alunos percecionam determinados atos de indisciplina e, auxiliá-los na eliminação desta temática na escola.

#### **IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fim do estágio pedagógico diz respeito ao termo de etapas de aquisição de conhecimentos na área do ensino, no entanto, não corresponde diretamente à aquisição de todos os conhecimentos para o ensino, visto que, estamos constantemente em aprendizagem e todos os dias nos deparamos com situações que devem ser superadas, querendo com isto dizer que, ao longo do estágio adquiri muitos conhecimentos mas, considero que ainda não estou uma profissional acabada, necessitando com isso de mais experiência, mais prática no ensino para colmatar as dificuldades ainda sentidas ao longo deste estágio pedagógico.

Considero que a turma que lecionei me permitiu adquirir muitos conhecimentos e progredir ao longo deste ano letivo, o facto de os alunos possuírem uma disposição para a aula de educação física incrível permitiu que fosse mais motivada para as aulas e, posso mesmo afirmar que muito do meu sucesso partiu deles, o gosto deles aumentou ainda mais o meu gosto pela prática educativa. Sem dúvida que, foi bastante gratificante ver as evoluções de alguns alunos e, o seu sorriso após a conquista de mais uma etapa.

A indisciplina é uma constante nas escolas e, a escola em questão não se exclui, no entanto, a escola dispõe de um gabinete de disciplina, com vista a melhorar esta problemática, o facto de contar com esta realidade e, saber como eram acompanhados os alunos indisciplinados ao longo de todo o processo permitiu perspetivar a indisciplina de outra forma, sendo necessário compreender o porquê de determinada reação, o porquê da indisciplina, muitas vezes, percebi que determinados alunos são indisciplinados como forma de enaltecem entre os colegas e, assim conseguir mais atenção por parte de todos.

Esta circunstância pode, em muitos dos casos, dever-se à falta de atenção por parte dos pais e familiares, ou pelo facto de residirem na comunidade educativa e a questão afetiva não ser resolvida mas, também porque a criação de regras e condutas neste tipo de instituições, na maior parte das vezes, é escassa, visto que, o fator número de crianças - número de educandos dificulta esse trabalho por parte dos educandos. Mas, também, porque as crianças não crescem no ambiente familiar que se aceita como correto. Por fim, considero que este estudo pode em situações futuras auxiliar os professores na diminuição de determinados atos de indisciplina.

## **V.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

Aranha, A. (2007). Observação de aulas de Educação Física: Sistematização da observação - sistemas de observação e fichas de registo. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Burns, N. & Grove, SK (2005) *The Practice of Nursing Research: Conduct, Critique, and Utilization* (5th Ed.). St. Louis, Elsevier Saunders

Cardinet, J. (1983). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto: Edições Asa.

Costa, M. (2012). *A gravidade da indisciplina: percepções de alunos e professores numa escola de 2º e 3º ciclo*. Dissertação de mestrado, Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação e de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Creswell, JW. (1994). *Research Design: Qualitative & Quantitative Approaches*, SAGE Publications. London.

Estrela, M. T. (2002). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

Freire, I., Veiga Simão, A. & Ferreira, A. (2006). O estudo da violência entre pares no 3º Ciclo do Ensino Básico - Um questionário aferido para a população escolar portuguesa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2), 157-183.

Gomes, P. & Matos, Z. (1992). *Educação Física na Escola Primária. Vol II: Iniciação Desportiva*, Porto, Edições da Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física.

Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra, Edições Livraria Almedina.

Leedy, P. & Ormrod, J. (2001). *Practical research: Planning and design* (7 th ed.). Upper Saddle River, NJ: Merrill Prentice Hall. Thousand Oaks: SAGE Publications

Mosston, M. & Ashworth, S. (1994). *Teaching physical education*. New York: Macmilan.

Neves, E. & Graça, M. (1997). Princípios Básicos da prática Pedagógico-didática. Coleções Estruturas de Trabalho, Porto, Porto Editora.

Olímpio Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 2ª Edição, Lisboa, Livros Horizonte.

Oliveira, M. (2005). Indisciplina Escolar: Determinantes consequências e ações. Brasília: Líber Livro Editora.

Piéron, Maurice (1992). Pedagogie des activités physiques et du sport. Colecção Activites physiques et sports cherche et formation, Paris, Éditions Revue eps.

Siedentop, D. (1998). Aprender a Enseñar la Educación Física (N/H, Trans.). Barcelona: INDE Publicaciones

Siedentop, D. (1998). Las técnicas y las estratégias de disciplina. in Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE (pp 227-250).

Simões, B. (2012). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Vasconcellos, C. (IN)DISCIPLINA: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Ruas, P. (2001). Um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica/estágio. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## **VI. REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS**

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto. Diário da República, nº 201 – 1.ª Série A.

## **VII. ANEXOS**

## Anexo 1 – Questionário aplicado aos alunos

O presente questionário enquadra-se no âmbito do Mestrado em Educação Física nos Ensino Básico e Secundário, 2013/2014, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, e com ele, pretende-se conhecer o grau de gravidade com que classificas os atos de indisciplina que acontecem na escola, para uma melhor interpretação dos mesmos.

Para responderes, coloca uma cruz (X) no quadrado que melhor traduz a tua opinião. Todas as tuas respostas são anónimas e confidenciais e pretende-se que sejam o mais sinceras possível.

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

1. Sexo: M  F

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Ano de escolaridade:

5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<input type="checkbox"/>				

4. Quantas vezes reprovaste de ano? \_\_\_\_\_

5. Em termos de estudos, o que pretendes seguir?

Terminar o 9º ano e procurar trabalho

Depois do 9º ano, seguir um curso profissional

Fazer o 12º ano e trabalhar

Ir para o ensino superior

6. Já tiveste alguma participação escrita por mau comportamento?

Sim  Não

**6.1. Se sim, quantas participações tiveste?** \_\_\_\_\_

**7. Os teus pais já foram chamados à escola por causa do teu comportamento?**

Sim  Não

**7.1. Se sim, quantas vezes?** \_\_\_\_\_

**8. Já tiveste alguma suspensão?**

Sim  Não

**8.1. Se sim, quantos dias?** \_\_\_\_\_

**9. Sentes-te incomodado(a) pelo comportamento dos teus colegas na sala de aula?**

Nada  Pouco  Muito  MUITÍSSIMO

**10. Consideras que a tua turma é perturbadora?**

Nada  Pouco  Muito  MUITÍSSIMO

**11. Na tua turma já houve alunos suspensos?**

Nenhum  Um aluno  Dois alunos  Mais de dois alunos

**12. Como consideras o relacionamento que os teus pais têm para contigo?**

Autoritário  As regras são dialogadas  Permissivo

**13. Como consideras a educação que os teus pais te dão?**

Muito exigente  Exigente  Pouco exigente  De liberdade excessiva

#### 14. Gravidade dos comportamentos:

Da lista a seguir, indica a tua opinião sobre o grau de gravidade dos atos de indisciplina praticados por alunos, considerando que:

- O grau 1 é o menos grave;
- O grau 5 é o mais grave.

ATOS DE INDISCIPLINA/ COMPORTAMENTOS/ ATITUDES		Grau 1 (menos grave)	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5 (mais grave)
<b>Ao nível do cumprimento de regras</b>						
	1. Entrar aos gritos					
	2. Interromper e falar alto constantemente					
	3. Cantar a meio da aula					
	4. Andar ou correr pela sala					
	5. Levantar-se sem autorização do professor					
	6. Passar o tempo a rir					
	7. Passar o tempo virado para trás, a falar com os/as colegas					
	8. Atirar papéis ou pedaços de borracha					
	9. Escrever ou riscar a mesa de trabalho ou a cadeira					
	10. Passar o tempo a distrair os/as colegas					
	11. Não trazer ou não tirar o material necessário para a aula					
	12. Ter uma postura incorreta / não saber estar sentado					
	13. Sair sem autorização					
	14. Outro. Qual? _____					
<b>Na relação com outros/as colegas</b>						
<b>NA SALA D AULA</b>	15. Entrar em conflito verbal com outro/a colega					
	16. Entrar aos empurrões aos/às colegas					
	17. Falar alto para os/as colegas					
	18. Fazer gestos ofensivos					
	19. Insultar/chamar nomes/agredir verbalmente um/a colega					
	20. Bater / agredir fisicamente um/a colega					
	21. Outro. Qual? _____					
<b>Na relação com funcionários/as e professores/as</b>						

<b>NA SALA D AULA</b>	22. Recusar-se a trabalhar / fazer os exercícios da aula					
	23. Fazer comentários despropositados / desagradáveis					
	24. Brincar com objetos desnecessários					
	25. Dizer um palavrão					
	26. Gozar com o professor					
	27. Ameaçar o professor ou usar um tom ameaçador					
	28. Fazer gestos obscenos					
	29. Protestar com o/a professor/a					
	30. Mandar calar o/a professor quando ele/a chama a atenção					
	31. Tentar boicotar a aula					
	32. Bater com a porta quando o/a professor/a manda sair					
	33. Sair / abandonar a sala sem autorização					
	34. Outro. Qual? _____					

**Muito obrigada pela tua participação.**